

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.



UM INSTRUMENTO INFORMATIVO PARA A COMUNIDADE DO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE)

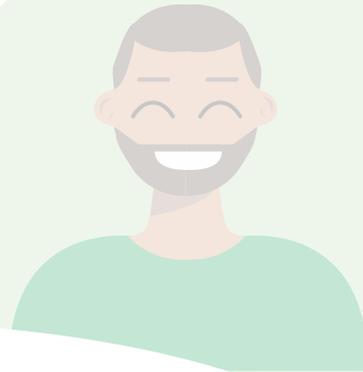
Juliana de Cássia Maciel Silva

Ivanildo José de Melo Filho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



OS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

COMPREENDENDO O SEU LUGAR DE PERTENCIMENTO NA ARTICULAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.



UM INSTRUMENTO INFORMATIVO PARA A COMUNIDADE DO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE)

Juliana de Cássia Maciel Silva

Ivanildo José de Melo Filho



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Copyright © by 2021 Juliana de Cássia Maciel Silva e Ivanildo José de Melo Filho.

Revisão:

- Juliana de Cássia Maciel Silva
- Ivanildo José de Melo Filho

Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica:

- Luiz Felipe Alves da Silva

Estudante do Curso Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Olinda

Portfólio: [behance.net/imaturo](https://www.behance.net/imaturo)

Juliana de Cássia Maciel Silva

S586t Silva, Juliana de Cássia Maciel; Melo Filho, Ivanildo José de.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na educação profissional e tecnológica. / Juliana de Cássia Maciel Silva; Ivanildo José de Melo Filho – Olinda, PE: O autor, 2021.

31 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Instrumento Informativo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-00-29905-2

1. Educação – Tópicos especiais. 2. Práticas profissionais em Educação. 3. Técnicos em Assuntos Educacionais. 4. Trabalhadores em Educação. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370 .11 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de ensino e pesquisa desde que citada a fonte. Esta Cartilha de Juliana de Cássia Maciel Silva e Ivanildo José de Melo Filho está licenciado com uma Licença Creative Commons-Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProIEPT - Campus Olinda, intitulado “Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais de educação, Técnicos em Assuntos Educacionais, docentes, pedagogos, diretores de ensino e demais membros da comunidade acadêmica que demonstrem interesse pelo tema.

CATEGORIA: Recurso informativo/instrumento informativo para comunidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

FINALIDADE: Apresentar uma ferramenta que contribua para proporcionar a visibilidade das múltiplas possibilidades de atuação do TAE junto aos processos educativos da Educação Profissional e Tecnológicas (EPT) para os membros da comunidade acadêmica do IFPE e para os próprios TAE's.

ESTRUTURAÇÃO: Encontra-se organizado em cinco possibilidades de contribuições que podem ser utilizadas ou adaptadas de acordo com a realidade institucional de cada *campi*.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Realizada por 12 profissionais e especialistas em Educação e pela comunidade de Técnicos em Assuntos Educacionais do IFPE

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

IDIOMA: Português

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

CIDADE: Olinda – PE

PAÍS: Brasil.

O Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), apesar de ter as suas atribuições definidas por Portaria do MEC e, sendo estas vinculadas, a princípio, às atividades de supervisão e apoio pedagógico, na prática, na maioria das vezes, desempenha atividades distantes das suas reais atribuições.

Nesse sentido, Sanseverino e Gomes Júnior (2014) afirmam que a descrição relacionada ao cargo de TAE registra atividades de natureza pedagógica, principalmente voltadas para o processo educativo. Entretanto, na prática, o que se observa nas instituições, segundo os próprios autores, é que a maioria dos TAE's vem desempenhando predominantemente atividades administrativas em sobreposição às de natureza pedagógica.

Este produto é resultado da pesquisa de Mestrado Profissional, intitulada **“Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE – Campus Olinda. Ele foi desenvolvido a partir da compreensão da necessidade do suporte pedagógico do TAE nas áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Para tanto, considera-se imprescindível a conscientização dos TAE's e dos membros da comunidade acadêmica para as várias possibilidades de atuação do TAE nos processos educativos da EPT, assim como para a importância da articulação do trabalho desse profissional com demais atores envolvidos nesses processos educativos.

Por meio dessa leitura, você poderá conhecer sobre as habilidades e competências do TAE, no que se refere aos processos educati-

vos da EPT, construindo assim entendimentos sobre as formas e possibilidades múltiplas da atuação desse profissional na instituição. Logo, o objetivo desse material é fornecer informativamente uma compreensão abrangente à comunidade acadêmica do IFPE sobre o lugar de pertencimento do TAE na articulação dos processos educativos da EPT.

Salienta-se, no entanto, que embora esse reconhecimento do lugar de pertencimento do TAE esteja consolidado na instituição, muitas vezes, é marcado pela limitação da atuação dos TAE's (PIO, 2012), pela indefinição da natureza das suas atividades (SILVA, 2014) e pela falta de clareza sobre as suas atribuições pelos próprios TAE's e pelos demais membros da comunidade acadêmica (LEWANDOWISKI, 2018).

Sendo assim, este documento trata de um Instrumento Informativo, não-regulatório, de caráter não-vinculante, resultante de investigação exploratória aplicada para este fim. É destinado exclusivamente a esclarecer dúvidas de modo a auxiliar a atuação dos TAE's e a articulação das suas atividades nos processos educativos perante a comunidade do IFPE. Cabe ressaltar ainda que essa proposta busca, sobretudo, nortear de maneira significativa as atividades desempenhadas pelos TAE's no âmbito da EPT. As sugestões de atividades, por sua vez, aqui apresentadas podem ser utilizadas e adaptadas a partir da realidade de cada *campus*.

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OS PROCESSOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA...8	8
3	O TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (TAE).....11	11
4	CARACTERIZANDO AS DIFERENTES VISÕES DO TAE NO CONTEXTO DO IFPE.....14	14
	4.1 CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS VISÕES DAS PERSONAS.....15	15
	4.2 CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DAS VISÕES DE CADA PERSONA.....16	16
5	COMPREENDENDO O LUGAR DE PERTENCIMENTO DO TAE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....20	20
	5.1 POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DO TAE AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO NA EPT.....21	21
	I. POSSIBILIDADE 01: APOIO À ATIVIDADE DOCENTE.....22	22
	II. POSSIBILIDADE 02: APOIO AOS PROJETOS DE ENSINO.....23	23
	III. POSSIBILIDADE 03:APOIO AOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....24	24
	IV. POSSIBILIDADE 04: ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES.....25	25
	V. POSSIBILIDADE 05: ASSESSORIA E SUPORTE PEDAGÓGICO.....26	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27	27
7	AUTORES.....28	28
8	REFERÊNCIAS.....29	29

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) compreende uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cuja principal finalidade é “preparar para o exercício das profissões, de tal modo que possa contribuir para que o cidadão seja capaz de ser devidamente inserido no mercado de trabalho e na vida social”. Segundo Vieira e Souza Júnior (2016), a EPT tem se consolidado no Brasil nos últimos dez anos e vem assumindo um papel estratégico para o desenvolvimento do país, pois atende a diversos públicos, em diversas áreas de produção.

A partir da consolidação da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, mais especificamente com a criação dos Institutos Federais em 2008, foi necessária, segundo Ana e Lemos (2018) a inclusão de uma equipe de profissionais das mais diversificadas áreas nessas instituições como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros que atuam de forma colaborativa de modo a contribuir com o desenvolvimento dos estudantes dos Institutos Federais.

Dentro desse contexto, ressalta-se a importância do trabalho de uma categoria que Sanseverino e Gomes (2015) acreditam que pode exercer um papel fundamental no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos pedagógicos dessas instituições juntamente aos Pedagogos e Docentes: os Técnicos em Assuntos Educacionais.

Em se tratando da categoria TAE, pode-se dizer que embora esta tenha sido registrada por meio de decretos, portarias e dispositivo legal como, por exemplo, a Portaria SEA nº 21, de julho de 1976, a qual esta-

belece as normas de atuação do TAE na esfera do MEC, segundo Sanseverino e Gomes Júnior (2014), a mesma carece de maiores definições e conhecimento sobre suas funções para uma melhor atuação desses profissionais.

Nessa perspectiva, embora as atribuições dos TAE's estejam definidas por meio de documento legal, na prática o que se revela, segundo Sanseverino e Gomes Júnior (2015), Rosa, Oliveira e Esteves (2018), Lewandowski (2018) e Silva e Melo Filho (2019), é a falta de compreensão comum sobre as atribuições desses profissionais no âmbito da comunidade acadêmica. Esse panorama sobre os TAE's e as suas atribuições especialmente na EPT é ratificado nas investigações de Silva e Melo Filho (2021) e Silva (2021).

Na verdade, os Técnicos em Assuntos Educacionais são especialistas em educação com exigência de cargo em nível superior, cujas atividades têm por prioridade a intencionalidade pedagógica. Logo, segundo Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), esses profissionais podem ser compreendidos como uma espécie de mediadores/articuladores de práticas educativas dentro dos espaços de educação da Rede Federal de Ensino, pois:

Hoje, o especialista em educação é assumido como um mediador da educação e da aprendizagem de todos que compõem o processo educativo. É considerado um educador. Sua função seja ela coordenação, supervisão, administração ou orientação, é fundamentada, portanto, na ação educativa (GONÇALVES; ABENSUR; QUEIROZ, 2009, p.12).

Entretanto, a execução das atividades desempenhadas pelos TAE da forma como tem se mostrado nas instituições de ensino, a princípio, vem limitando a sua participação no âmbito do processo educativo e ampliando-a nas questões administrativas e burocráticas, ocasionando assim o distanciamento das suas reais atribuições. Isso, portanto, acaba tornando o seu exercício desarticulado do processo pedagógico, visto que, muitas vezes, pressupõe-se que não há uma integração real das suas atividades com as atividades de outros atores envolvidos nas práticas pedagógicas, como: professores, pedagogos e diretores de ensino.

Desse modo, este produto educacional em formato de Instrumento Informativo consiste em um recurso direcionado ao suporte para os TAE's, Docentes, Pedagogos, Diretores de Ensino e membros da comunidade acadêmica envolvidos nos processos educativos da EPT que buscam uma maior compreensão acerca do trabalho dos TAE's.

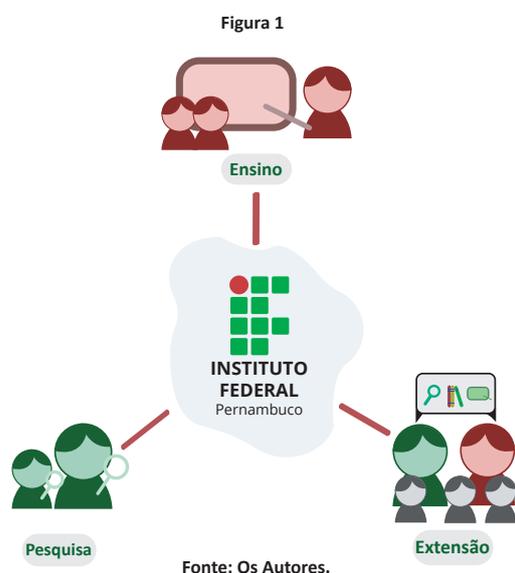
É importante observar ainda que tudo que é posto nesse Instrumento Informativo representa possibilidades em que o TAE possa ser integrado nas diversas circunstâncias da sua atuação no IFPE. Essas possibilidades, contudo, não implicam numa mudança súbita de implementação de medidas repentinas ou impositivas, descontextualizadas e sem que haja diálogo com os atores partícipes do processo educativo.

Espera-se com isso que os participantes do processo educativo compreendam a importância da atuação do TAE e da abrangência do trabalho desse profissional

também nos processos pedagógicos da instituição, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação ofertada pelo IFPE.

Os Processos Educativos englobam o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo, em seus aspectos teóricos e práticos. No caso dos processos educativos na EPT, Ciavatta (2005) considera que os conceitos de formação integrada, formação politécnica e, mais atualmente, de educação tecnológica tentam responder às necessidades do mundo do trabalho transpostas pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas geradoras de valores e riquezas.

Nesse sentido, em 2008 estabeleceu-se a criação da Rede Federal de Ensino de Educação Profissional Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia através da Lei de nº 11.892. Por conseguinte, o Art. 7 da Lei 11.892 apresenta os objetivos dos Institutos Federais (IF), retratando a natureza das suas atividades nos Institutos Federais, a partir do eixo da educação profissional, alçada nos seus três eixos fundamentais: **Ensino, Pesquisa e Extensão**. Isso pode ser evidenciado por meio da Figura 1.



Desta forma, a implantação dos Institutos Federais revela uma decisão histórica de romper com um modelo consolidado, por séculos, que é o de conceber o conhecimento de forma fragmentada, pois segundo Pacheco (2015), o fazer pedagógico desses institutos busca trabalhar numa perspectiva de superação entre ciência/tecnologia e

teoria/prática, tanto na pesquisa como princípio educativo e científico, quanto nas ações de extensão mediante o diálogo com a sociedade.

Para Pacheco (2015) a concepção de Educação Profissional e Tecnológica, que deve nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão dos IF, fundamenta-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como aspectos indissociáveis da vida humana e, concomitantemente, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, indispensável à construção da autonomia intelectual.

O Art.7 da Lei 11.892 apresenta os objetivos dos Institutos Federais, retratando a natureza das atividades dos IF's, a partir do eixo da educação profissional, alçada nos seus três eixos do ensino, da pesquisa e extensão, como evidenciados no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos dos Institutos Federais (de Art.7 da Lei 11.892/2008.)

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
1	Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos.
2	Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
3	Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.
4	Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.
5	Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
6	Ministrar [cursos] em nível de educação superior.

Fonte: Os Autores.

Segundo Pacheco (2011), os Institutos Federais surgem, portanto, com o compromisso de viabilizar a concretização de políticas públicas por meio de uma educação emancipatória que promova ações de **ensino, pesquisa e extensão** planejadas em conjunto com as forças sociais da região.

Esses três eixos, a saber: ensino, pesquisa e extensão devem ser promovidos pelos Institutos ao mesmo tempo e de maneira indissociável. O termo indissociabilidade, portanto, submete à ideia de correlação existente entre essas áreas, de modo que estas se deem de forma integralizada. Dessa forma, compreende-se que o princípio de indissociabilidade entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão é norteador das atividades dos Institutos Federais, de modo que sendo negligenciado corre o risco de fragmentação dos processos educacionais.

Nesse contexto educacional é que se encontra incorporado o desenvolvimento das atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Por isso, considera-se importante a compreensão dessa perspectiva da EPT que surge a partir da criação dos Institutos Federais, a fim de melhor entender o universo desse profissional e das demandas que se lhes são postas atualmente. Tudo isso, com o intuito de refletir sobre que tipo de profissionais se faz necessário nesses espaços de forma que possam colaborar com os processos emancipatórios da sociedade.

Ressalta-se, então, a necessidade de enfatizar a existência da desarticulação do trabalho do TAE nos processos educativos da EPT vinculados aos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. Outros pontos relevantes a serem destacados é a percepção

cristalizada sobre esse profissional na instituição e a necessidade ora tácita, ora implícita da compreensão desse ator pela comunidade acadêmica no desenvolvimento do processo educativo, ressignificando assim a sua atuação.

Em contrapartida, a percepção cristalizada sobre a atuação do TAE não é tida como algo intencional no âmbito do IFPE, visto que existem diversos fatores contextuais que envolvem o desempenho das atividades desse profissional, tais como: o desconhecimento sobre as reais funções

do TAE, a indefinição sobre a natureza das suas atividades e a falta de pessoal no quadro administrativo.

Por esses pontos destacados, compreende-se que seja necessário refletir sobre o espaço de pertencimento do TAE no IFPE, atentando para as múltiplas possibilidades de atuação que esse profissional pode oferecer enquanto suporte pedagógico na instituição.

Como observado na Seção 2, que tratou dos processos educativos na EPT e da necessidade da articulação do trabalho do TAE nesses processos educativos, muitos trabalhos apontam a dificuldade de inserção do TAE nesse sentido. No estudo exploratório de Silva (2021), por exemplo, é ratificado o sentimento de uma percepção equivocada sobre as funções do TAE observada em outros autores como Sanseverino e Gomes (2014, 2015 e 2017), Moura (2017), Pio (2016) e Lewandowski (2018).

A pesquisa de Silva (2021), por sua vez, apresenta a partir da percepção dos TAE's, dos Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino elementos que vislumbram as possibilidades de atuação do TAE no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na EPT. Dessa maneira, essas possibilidades contrastam com que vem sendo observado na realidade da atuação do TAE atualmente, com distanciamento das suas reais atribuições, participação rara ou inexistente no suporte pedagógico e predomínio de atividades administrativas.

Na verdade, o cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais existe unicamente na Rede Federal de Ensino (Universidades e Institutos Federais) e faz parte de um universo amplo que engloba vários outros profissionais não pertencentes ao corpo docente das instituições de ensino: os técnicos administrativos em educação. Esses, por sua vez, abrangem vários outros profissionais especialistas, como Assistentes Sociais, Bibliote-

cários, Assistentes Administrativos, Técnicos em Laboratório, Administradores, Pedagogos, entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

Para investidura no cargo de TAE, por sua vez, é requerido o nível superior com formação em Pedagogia ou Licenciatura e são exigidas habilidades substancialmente pedagógicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005). Inclusive, a atuação do TAE encontra-se intrinsecamente ligada à supervisão e ao apoio pedagógico. Entretanto, o que se observa, na prática, é que esse profissional exerce funções divergentes das suas competências, pois há uma falta de clareza sobre as suas funções por outros profissionais da instituição e pelos próprios TAE's (LEWANDOWSKI, 2018) e (SILVA, 2021).

A descrição sumária do cargo de TAE, no entanto, encontra-se descrita no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC e compreende que é próprio a este cargo:

Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades para assegurar a realidade do desenvolvimento do processo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005).

Além da descrição sumária do cargo, esse mesmo ofício apresenta ainda a descrição das atividades típicas do cargo de TAE, conforme elencadas na Figura 2:

Figura 2 – Descrição das Atividades Típicas do Cargo de TAE.



Fonte: Os Autores.

Conforme descrito no Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SSA/SE/MEC, o requisito de qualificação para ingresso no cargo de TAE exige Curso Superior em Pedagogia ou Licenciaturas. A exigência dessa qualificação permite perceber a abrangência de atuação desse profissional na EPT tendo em vista a existência de diferentes cursos de licenciatura em atividade em nosso país. Desse modo, chama-se a atenção da comunidade acadêmica para diversidade de atuação que o TAE possa estar inserido a partir do contexto amplo das suas diferentes formações.

Para ter uma dimensão desse requisito de qualificação baseado nas licenciaturas, realizou-se uma consulta o sistema e-MEC¹ do Ministério de Educação do Brasil a fim de observar as licenciaturas em ati-

dade existentes atualmente no Brasil. A consulta foi realizada em 13/05/2021 e retornou um recorte de 52 cursos de licenciaturas que foram agrupadas de acordo com as Áreas de Conhecimentos da CAPES² de modo a facilitar o entendimento das diferentes áreas em que o TAE pode ter origem em sua formação. Os cursos de licenciaturas resultantes foram agrupados considerando as 08 (oito) áreas de conhecimento da CAPES, extraídos da pesquisa no sistema do e-MEC e foram distribuídos, conforme a Figura 3.

¹ O e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos. O sistema e-MEC está disponível na internet em: <<https://emec.mec.gov.br/>>.

² Áreas de Conhecimentos da CAPES – A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. Site da CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acoes-o-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 25 mai. 2021.

Figura 3– Cursos de Licenciaturas Agrupados por Áreas de Conhecimento da CAPES.



Áreas de Conhecimento da CAPES

Fonte: Os Autores.

A partir da realização dessa pesquisa, pode-se perceber que a diversidade de formação do TAE em suas especialidades pode, conseqüentemente, reafirmar as múltiplas possibilidades de atuação desse profissional na EPT, em especial, no IFPE. Nesse sentido, compreende-se que essa diversidade de formação do TAE pode ainda enriquecer a atuação desse profissional na instituição com a sua participação em projetos ou em atividades específicas de acordo com a sua área de formação. Essa perspectiva reforça a necessidade da comunidade acadêmica, principalmente de cada campus, para que perceba o potencial e avalie os melhores caminhos em que a contribuição desse profissional pode ser viabilizada dentro dos princípios que regem a EPT.

A Seção 3 apresentou como é pautada a atuação do TAE por meio de documento legal do MEC, demonstrando a descrição sumária e as atividades típicas do cargo. No ofício circular apresentado pelo MEC fica evidente que as atividades do TAE se encontram vinculadas ao processo educativo como todo, embora nem sempre isso ocorra na prática tendo em vista que muitas das atribuições dos TAE's desempenhadas no seu dia a dia estejam mais voltadas para funções administrativas.

Como o objetivo desse Produto Educacional é fornecer informativamente uma compreensão abrangente à comunidade acadêmica sobre o lugar de pertencimento do TAE na articulação dos processos educativos da EPT, busca-se com esse instrumento inserir uma luz sobre as múltiplas conexões que podem ser estabelecidas na atuação do TAE no contexto da EPT.

Nesse sentido, é importante destacar ainda que a estrutura do lugar e pertencimento do TAE no âmbito do IFPE está consolidada. O TAE é compreendido como um profissional que pode atuar em diversos setores, com muitas possibilidades de atuação (SILVA, 2021). Contudo, na maioria das vezes, encontra-se restrito à execução de atividades burocráticas com envolvimento mínimo ou com participação inexistente nas questões pedagógicas da instituição, o que diverge das principais atividades apontadas pelo documento do MEC (GONÇALVES, ABENSUR E QUEIROZ, 2009).

Os resultados da pesquisa de Silva (2021) permitiram a caracterização do TAE por meio das 4 categorias de visões dos TAE's Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino. Por conseguinte, essa caracterização se mostrou importante, porque por meio dela foi possível ter a percepção não somente do TAE sobre a sua atuação, mas também dos outros atores envolvidos no processo educativo do IFPE.

Desse modo, a percepção sobre esse profissional foi ampliada a partir da visão de outros membros da comunidade acadêmica e que estão diretamente ligados ao processo educativo, favorecendo assim a compreensão do universo desse profissional como um todo.

Para facilitar o entendimento sobre as possibilidades de atuação dos TAE's foi utilizada a estratégia de criação de personas baseando-se nas 4 visões sobre os TAE's resultantes do estudo exploratório de e Silva (2021).

As Personas, por sua vez, são personagens fictícios construídos a partir dos resultados de uma pesquisa com sujeitos reais. De acordo com Cooper et al. (2007), Pruitt e Adlin (2006) e Cooper (1999), esses arquétipos hipotéticos de um grupo de usuários reais, criados para descrever um usuário típico permitem uma melhor compreensão de como as pessoas se comportam, quais seus reais desejos, frustrações, entre outras coisas.

Neste Guia Informativo, as personas que serão apresentadas nesta seção foram construídas a partir dos elementos oriundos do estudo exploratório de Silva (2021), como dito anteriormente. Os indicativos, portanto, utilizados na elaboração dessas personas foram resultantes do estudo exploratório realizado com 85 servidores do âmbito do IFPE distribuídos

entre TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino do IFPE.

Cabe ratificar que para as personas que serão descritas nas próximas seções foram atribuídas identificações, conforme o enquadramento de suas respectivas visões, a saber:

- I **ALFA (visão dos participantes TAE);**
- II **BETA (visão dos participantes Docentes);**
- III **GAMA (visão dos participantes Pedagogos);**
- IV **DELTA (visão dos participantes Diretores de Ensino).**

A Figura 4 caracteriza as personas denominadas de **Alfa**, **Beta**, **Gama** e **Delta**, originadas a partir das percepções advindas do estudo exploratório de Maciel Silva (2021) realizado com TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores de Ensino.

Figura 4 – Personas Criadas a partir dos Indicativos Comuns Presentes nas Percepções dos TAE's, Docentes, Pedagogo e Diretores de Ensino – Adaptada de Maciel Silva (2021).



Fonte: Os Autores.

Uma vez definidos os atributos que compõem funcionalmente cada persona resultante, foram agrupadas as características comuns e particulares deles de modo a compreender o universo de suas percepções. A Seção 4.1 inicia com a descrição das características comuns e, na sequência, a Seção 4.2 com a descrição das características particulares identificadas dessas personas.

4.1 CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS VISÕES DAS PERSONAS

As personas **Alfa, Beta, Gama e Delta** acreditam que não exista um espaço definido para o TAE na instituição, pois devido à volatilidade do cargo eles têm a percepção que o TAE possui várias possibilidades de atuação, tornando a sua atuação pulverizada na instituição. Entretanto, essas possibilidades de atuação se concentram, quase sempre, em atividades predominantemente administrativas, **o que faz com que TAE frequentemente seja confundido com um assistente administrativo**. Para eles, isso estaria relacionado à ausência de compreensão e de reconhecimento da equipe de trabalho que acabam reduzindo seu trabalho a ações meramente ou historicamente administrativas.

Para eles, essa perspectiva faz com que o TAE acabe se sentindo, muitas vezes, **insatisfeito com a sua atuação devido ao distanciamento das suas reais atribuições e pela não utilização dos conhecimentos exigidos para o cargo**, visto que muitos dos seus conhecimentos pedagógicos acabam não sendo postos em prática no seu dia a dia em função da sobrecarga das atividades administrativas executadas.

Segundo **Alfa, Beta, Gama e Delta**, esses aspectos fazem com que **o TAE reflita frequentemente a ponto de não ter dúvidas que sua profissão sofre de carência de significado social e de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica**. Eles acreditam que essa ausência de reconhecimento é ocasionada, muitas vezes, pela **falta de compreensão a respeito das suas reais funções pelos membros da comunidade acadêmica**, ou ainda, **por uma percepção equivocada sobre a atuação dos TAE's pela equipe gestora, docentes, pedagogos e até mesmo pelos próprios TAE's**.

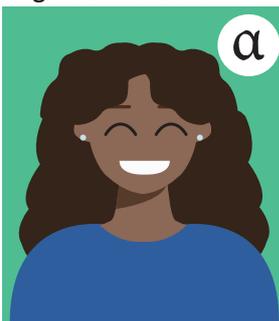
Outro ponto destacado por eles resultante disso está centrado na **ausência de valorização profissional**, o que de acordo com eles, acaba comprometendo a realização das atividades do TAE com autonomia, coerência e segurança. Em contrapartida, eles reforçam que a estrutura do lugar de pertencimento do TAE encontra-se consolidada no IFPE, apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições.

O último ponto em comum destacado por **Alfa, Beta, Gama e Delta** é o fato de ser considerada institucionalmente a possibilidade de o TAE **desenvolver trabalhos voltados ao suporte pedagógico** (atualmente algo raro ou quase inexistente no seu cotidiano) como **apoio à atividade docente**, com participação ativa em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, **elaboração e avaliação de projetos**, de planos de curso, além de uma **participação efetiva em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão**.

4.2 CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DAS VISÕES DE CADA PERSONA

A partir da descrição das características comuns a todas as personas, esta seção, por sua vez, evidencia as características peculiares de cada uma das personas originadas das percepções dos TAE's, Docentes, Pedagogos e Diretores resultantes de Maciel Silva (2021), conforme ilustram as Figuras 5, 6, 7 e 8.

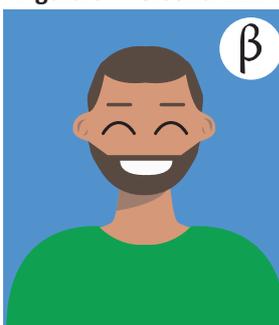
Figura 5 - Persona ALFA



Fonte: Os Autores.

ALFA acredita que o desconhecimento acerca das funções do TAE é algo inerente aos próprios TAE's e não somente à equipe de trabalho. Ela considera que a consolidação da estrutura do lugar de pertencimento do TAE no IFPE, apesar de não estar em sintonia com as suas atribuições, acaba exigindo dela um mútuo desafio profissional em busca de um alinhamento entre as atividades que ela executa e as reais atribuições do seu cargo. Desse modo, ela entende que necessita por muitas vezes de uma postura mais ativa no contexto de trabalho.

Figura 6 - Persona BETA



Fonte: Os Autores.

BETA compreende que exista uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de pedagogo pelos docentes da instituição. **BETA** acha, por sua vez, que poderia oferecer um suporte pedagógico efetivo para auxiliar os docentes com as questões pedagógicas. Entretanto, para ele o apoio oferecido aos docentes por ele configura-se como um apoio administrativo e não pedagógico. Inclusive, ele acredita que haja desconhecimento por parte dos docentes a respeito do suporte pedagógico que poderia ser oferecido por ele enquanto TAE. Entretanto, **BETA** considera que existe a possibilidade de mudança da estrutura acadêmica cristalizada sobre a atuação do TAE.

Figura 7 - Persona GAMA



Fonte: Os Autores.

GAMA percebe que existe uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de Pedagogo pelos docentes e pela comunidade da instituição. Para ela, há por parte dos Pedagogos a ideia clara referente à necessidade de articulação com os atores envolvidos no processo educativo, especificamente com o seu cargo de TAE, para melhoria da qualidade da educação. Entretanto, a ausência da compreensão institucional a respeito das reais funções do TAE pelos membros da comunidade acadêmica tem impedido ao longo do tempo que essa percepção difusa seja mitigada ou banida.

Figura 8 - Persona DELTA



Fonte: Os Autores.

DELTA entende que existe uma percepção difusa entre os cargos de TAE e o de Pedagogo pelos docentes e pela comunidade da instituição. **DELTA** acredita que da parte dos diretores de ensino há uma forte perspectiva de tentar vincular seu trabalho à assessoria pedagógica junto às Direções de Ensino. Todavia, eles também percebem a importância do trabalho do TAE para os processos educativos da EPT, embora, muitas vezes, eles deem a entender que não têm uma percepção muito clara sobre as reais competências do TAE.

Por fim, com a particularização das características de cada persona foi possível perceber quais as percepções incorporadas dentro do contexto de cada um dos participantes do estudo exploratório de Maciel e Silva (2021). Os resultados, por sua vez, tanto das características individualizadas como das comuns a todos ofereceram os subsídios para o desenvolvimento da próxima seção no que diz respeito à descrição das possibilidades de contribuição dos TAE's nos processos educativos EPT.

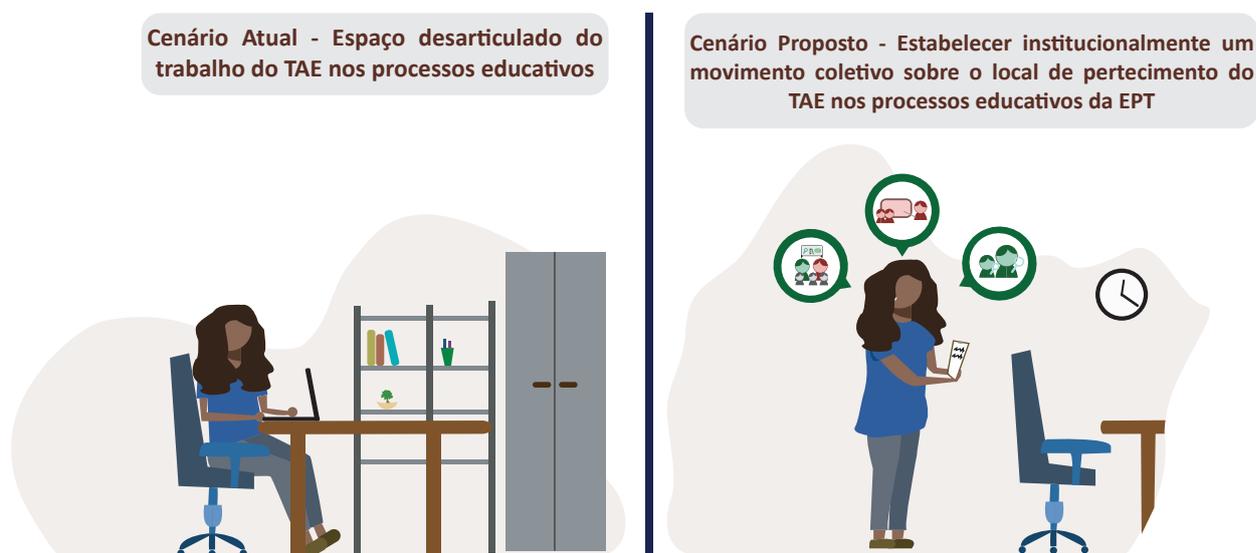
Como observado na seção anterior a ideia de pertencimento do TAE no âmbito do IFPE se mostra como uma estrutura consolidada, embora, muitas vezes, as suas atribuições nem sempre estejam acordadas com as reais funções do cargo definidas oficialmente.

Essa percepção sobre o lugar do pertencimento do TAE, no entanto, não é algo consensual em seu universo (SILVA, 2021). Muitos TAEs, inclusive, pensam que a forma como se encontram cristalizadas as ações do TAE no âmbito do IFPE são possíveis

de serem ressignificadas, podendo assim contribuir significativamente para a qualidade da educação ofertada pelo IFPE.

De tal modo, acredita-se que seja possível a transição de um TAE predominantemente administrativo (cenário atual) para um TAE envolvido nos processos educativos da EPT, conforme ilustrado na Figura 8. Essa transição pode possibilitar a ele o estabelecimento de múltiplas conexões com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, aproximando-o das suas reais atribuições.

Figura 8 - As Múltiplas Conexões do TAE no Contexto da EPT



Fonte: Os Autores.

Isso seria possível à medida que o TAE pudesse participar efetivamente das atividades de natureza pedagógica da instituição, considerando, sobretudo, as diferentes possibilidades na perspectiva da sua formação acadêmica, das suas habilidades e da sua experiência profissional que podem ser estabelecidas por ele nos processos educativos.

Nesse sentido, compreende-se que é

necessário o entendimento da real percepção do TAE dentro do seu contexto e da importância disso para qualidade dos processos educativos do IFPE, pois o TAE precisa se sentir parte dessa coletividade compatibilizando o seu lugar de pertencimento com as reais atribuições do seu cargo.

Segundo Amaral (2006), a ideia de pertencimento significa que é necessário que o indivíduo se sinta pertencente a um

determinado lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar o pertence, de tal modo que assim ele possa interferir na rotina desse lugar. Para a autora, o sentimento de pertencimento está diretamente relacionado à ideia de participação.

Para tanto, a seção seguinte busca demonstrar à comunidade do IFPE as possíveis contribuições que podem ser ofertadas

pelo TAE no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Com efeito, pretende-se com isso que esse profissional possa sentir-se como parte integrante do processo educativo da instituição e co-responsável pelas ações que envolvam suporte pedagógico e operacional ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão no IFPE.

5.1 POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DO TAE AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO NA EPT.

Caro(a) leitor(a), neste momento, será elencado um conjunto de possíveis contribuições para a atuação do TAE no cotidiano do IFPE, contribuições estas que nem sempre são percebidas como possibilidades para o exercício do trabalho do TAE por ele próprio e pelos demais membros da comunidade acadêmica.

As contribuições apresentadas, por sua vez, são resultantes da pesquisa de Silva (2021). Ressalta-se, no entanto, que essas são possibilidades de atividades tidas como informativas ou norteadoras para atuação do TAE em seus respectivos ambientes de trabalho, as quais podem ser utilizadas (ou não), adaptadas e reorganizadas, especialmente, de acordo com o contexto da realidade escolar de cada *campus*.

As possibilidades que são apresentadas nesta seção, por sua vez, **são resultantes da caracterização das personas em cada visão que foi apresentada pelos participantes da pesquisa nas Seções 4.1 e 4.2.** Logo, a partir dessas visões é que surgiram as possibilidades de contribuições de reconhecimento das atividades no que diz respeito à atuação dos TAE's, perpassando assim por todos os atores envolvidos no processo educativo da EPT.

Nesse sentido, procurar-se-á aqui sugerir, informar, propor algo que possa ajudar os TAE's e os outros atores envolvidos no processo educativo a ressignificar a atuação desse profissional no IFPE e estimular cada vez mais a sua busca pela compreensão do seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos da EPT.

Espera-se com isso que os atores envolvidos no processo pedagógico do IFPE, assim como os próprios TAE's e a comunidade acadêmica interessada nesse tema possam ter um maior conhecimento sobre a abrangência do trabalho desse profissional na instituição e sobre as múltiplas perspectivas da sua atuação junto ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

As contribuições que serão apresentadas a seguir encontram-se divididas entre as seguintes possibilidades: 01. Apoio à Atividade Docente, 02. Apoio aos Projetos de Ensino, 03. Apoio aos Projetos Pesquisa e Extensão, 04. Acompanhamento dos Estudantes e 05. Assessoria e Suporte Pedagógico. Nos mais, considera-se que essas possíveis contribuições não podem ser tidas como algo estanque, mas sim como algo dinâmico visto que envolvem pessoas e contextos diversificados.

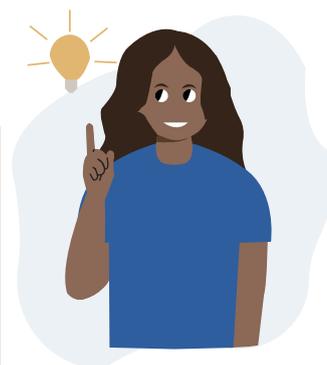


O que fazer?

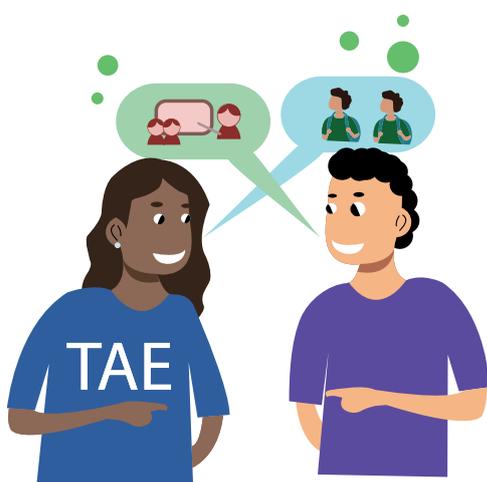
Elaborar e **analisar** os Planos de Ensino, **participar** da elaboração e reformulação dos PPC's dos cursos, assim como **auxiliar** no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino, ou ainda, **rever** as metodologias propostas sugerindo melhorias ou adequações.

Como fazer?

TAE, Docentes, Coordenadores de Curso, Pedagogos e demais atores envolvidos no processo educativo nos Institutos Federais, vocês sabiam que é possível a participação direta do TAE na elaboração dos Planos de Ensino juntamente com os professores? **Sim, isso é possível e bastante pertinente!**



Além disso, ainda existe a possibilidade desse profissional, **por exemplo:** **Acompanhar** e **avaliar** a implementação dos Planos de Ensino, desenvolvendo esse trabalho juntamente com os professores e os pedagogos, especialmente, para aqueles professores que ainda não disponham de formação pedagógica.



Sobre o auxílio do TAE no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino o TAE pode ainda fazer parte desse processo oferecendo suporte pedagógico e ampliando assim o diálogo entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, trazendo novos conhecimentos e práticas aos docentes. Além disso, poderia também ajudar os professores que não são da área da licenciatura na organização e planejamento de suas disciplinas auxiliando nas discussões e avaliações sobre os resultados das metodologias propostas, implementação e acompanhamento dessas metodologias, sugerindo melhorias quando houver necessidade.

Outro ponto a ressaltar é que o TAE pode, no contexto das suas atribuições, contribuir ainda de forma significativa com a elaboração e com a reformulação dos PPC's dos cursos, quando houver essa necessidade. **E de que forma isso seria possível?** A inclusão do TAE nesses processos pode ser fortemente considerada na formação das comissões específicas para este fim. Lembremos que essa atividade requer, dentre outras atividades, a verificação de conformidade dos documentos norteadores da instituição seja na criação, ratificação ou reformulação dos PPCs.



O que fazer?

Dar suporte aos docentes e estudantes nos Projetos de Ensino.

TAE's e demais atores do processo educativo, vocês sabiam que além de **apoiar** à atividade docente existe a possibilidade desse profissional **participar** diretamente dos Projetos de Ensino? Essa perspectiva é bastante real e assertiva, pois aproxima ainda mais o TAE daquilo que seria definido como as suas reais atribuições.

Como fazer?

Participando da elaboração de Projetos de Ensino juntamente com os professores, auxiliando-os sempre que houver necessidade. O TAE pode ainda **supervisionar**, **assessorar**, **avaliar** as ações direcionadas aos Projetos de Ensino, ou ainda, **colaborar** com o desenvolvimento desses projetos orientando professores e estudantes. Lembrando que isso tudo pode ser feito de maneira articulada com outros profissionais do processo de ensino e aprendizagem, como: professores, pedagogos e coordenadores de curso.



Mas, não é só isso! O TAE pode **apoiar** também o desenvolvimento das atividades de ensino e **promover** a melhoria da qualidade dos processos educativos do IFPE. **De que modo?** Colaborando com a construção de normativas, por exemplo, ou participando da implementação de processos pedagógicos juntamente com os pedagogos.

Por fim, o TAE pode também **contribuir** com a equipe pedagógica ajudando a **planejar** e **organizar** reuniões e acolhimento dos docentes. Além disso, pode **participar** da realização de formação continuada junto com os pedagogos para os professores, principalmente para aqueles que não possuem licenciatura facilitando a inserção desses docentes no contexto pedagógico.



O que fazer?

Oferecer suporte pedagógico ou operacional aos Projetos de Pesquisa e Extensão.

Bom, mas não é só ao Ensino que se restringe à atuação do TAE. As possibilidades de atuação desse profissional vão além dessa perspectiva e ele pode atuar também no eixo da Pesquisa e da Extensão junto com os docentes e os estudantes.

Como fazer?

Com o envolvimento direto do TAE nos projetos de pesquisa e extensão e a sua participação como membro integrante tanto em grupos de pesquisa como de extensão. Seu suporte ou participação podem estar enquadrados **como apoio técnico** aos núcleos de pesquisa e extensão, ou ainda, **como membro pesquisador**, especificamente no âmbito da pesquisa.



•EIXO PESQUISA

Em se tratando do suporte pedagógico aos Projetos de Pesquisa, a natureza da formação do TAE permite sua incorporação nessa atividade. Ele pode **contribuir** com as atividades de pesquisa, promovendo resultados de caráter prático e assertivo desde o planejamento, o desenvolvimento, a avaliação e a comunicação dos resultados do processo.

De que forma? Apoiando, por exemplo, os Núcleos de Pesquisas, sendo integrante formal dos grupos de pesquisas existentes no campus, ou ainda, supervisionando, assessorando docentes e estudantes e ainda avaliando as atividades e os cronogramas de pesquisa.

•EIXO EXTENSÃO

Em se tratando do apoio aos Projetos de Extensão o TAE pode **supervisionar**, **assessorar** e **avaliar** as atividades de extensão, além de fazer parte integrante do processo seja participando em comissões de extensão, seja colaborando com a elaboração de editais ou projetos de extensão, por exemplo.

Que outras ações seriam possíveis?



Por fim, o TAE como parte integrante dos Núcleos de Extensão pode ainda **incentivar** a criação de Projetos de Extensão e **assegurar** a continuidade do desenvolvimento desses projetos junto com docentes, estudantes e coordenadores de extensão. Além disso, o TAE pode se tornar um importante mediador entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa facilitando o diálogo entre ambas.

O que fazer?

Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes.

TAE e demais componentes envolvidos no processo educativos, vocês sabem que ainda é possível a atuação do TAE no acompanhamento dos estudantes?



Como fazer?

O TAE pode **auxiliar** os estudantes no processo de ensino e aprendizagem junto aos docentes e aos demais cargos que lidam diretamente com os estudantes, apoiando o desenvolvimento educacional dos estudantes e facilitando o processo educativo, podendo inclusive **identificar** as principais dificuldades encontradas por esses estudantes durante a sua vida acadêmica e **buscar** soluções junto à equipe pedagógica.

Cabe destacar que ainda o TAE possa **mediar** o diálogo entre os estudantes e os docentes como parte integrante da equipe pedagógica no que se refere às questões educacionais viabilizando o desenvolvimento do processo educacional.

Não esquecendo que existe ainda a possibilidade de o TAE **contribuir** com a integração dos estudantes pensando estratégias junto com a equipe pedagógica que possam tornar seu percurso acadêmico mais acolhedor e seguro.





O que fazer?

Oferecer assessoria/suporte pedagógico nas atividades relacionadas ao desenvolvimento dos processos educativos.

TAE e demais atores do processo educativo, vocês sabem que pode atuar de maneira mais efetiva na assessoria/suporte pedagógico contribuindo para melhoria da qualidade dos processos educativos da EPT?

Como fazer?

Como parte integrante da equipe pedagógica você, TAE, pode **assessorar** as políticas educacionais e **contribuir** com a análise dessas políticas. Além do mais, pode ainda **analisar** e **formular** propostas para o processo educativo, auxiliando assim o trabalho dos pedagogos e docentes.



Lembrando ainda que o TAE pode **compor** o assessoramento das Coordenações de Curso e as Direções de Ensino contribuindo desse modo com o desenvolvimento do processo pedagógico e facilitando a interação entre as partes envolvidas no processo educativo. Além de **integrar** a mediação o diálogo entre a coordenação pedagógica, o corpo docente e a gestão escolar.

E não é só isso! Existe ainda a possibilidade de o TAE **assessorar** as atividades de ensino, oferecendo orientação educacional em parceria com os pedagogos, realizando supervisão pedagógica e trabalhos estatísticos que sirvam de base para atuação docente, por exemplo.

É importante lembrar também que o TAE pode **planejar**, **organizar** e **executar** atividades didático-pedagógicas. **E de que maneira isso seria possível?** Sendo parte integrante do planejamento e acompanhamento de projetos, ou ainda, integrando a organização de movimentos colaborativos entre toda a equipe docente e técnica ressignificando assim as ações educativas. Além disso, o TAE pode ainda **participar** efetivamente como integrante da formação continuada como espaço de trabalho coletivo e dos Conselhos de Classe.

Não esquecendo que todo trabalho possível de ser desenvolvido pelo TAE como assessoria/suporte pedagógico passa necessariamente pela articulação entre o trabalho do TAE e os demais membros envolvidos no processo educativo do IFPE, tais como: os docentes, os pedagogos e a gestão escolar.



Este Instrumento Informativo resultou de uma pesquisa exploratória sobre a atuação dos Técnicos Educacionais no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. A elaboração desse Produto Educacional, portanto, tratou-se de uma exigência para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.

A investigação permitiu ampliar a compreensão a respeito da atuação do TAE como um ser meramente administrativo, que desempenha, na maior parte do tempo, atividades essencialmente burocráticas. Consequentemente, essa condição tem o afastado das suas reais atribuições fazendo com que a sua participação nos processos educativos da EPT seja rara ou quase inexistente.

Os indicativos que emergiram da investigação, por sua vez, foram sumarizados em formato de personas apresentadas nesse Instrumento Informativo. Observou-se que as personas construídas possuem muitas coincidências com relação às percepções dos participantes da pesquisa. Por outro lado, também apresentam muitas particularidades que enriqueceram o desenvolvimento desse trabalho permitindo que a atual visão cristalizada sobre a atuação do TAE pudesse

ser desmistificada por meio desse produto.

É importante enfatizar ainda que as informações repassadas por meio desse material não constituem um instrumento regulatório sobre as possibilidades de atuação do TAE no IFPE. Na verdade, trata-se de Instrumento Informativo que surge como uma forma de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de perceber a amplitude das funções desse profissional nas demandas pedagógicas da instituição.

Acredita-se ainda que as possibilidades apresentadas por esse produto educacional sobre a atuação dos TAE's no IFPE não se esgotam aqui. Espera-se com isso que essa versão possa embasar novos trabalhos a respeito do tema em questão e ampliar a discussão na comunidade do IFPE sobre novos olhares para atuação do TAE, buscando sempre novos caminhos para ressignificar as ações desse profissional.

Por fim, apesar de esse Instrumento Informativo ter se constituído dentro da realidade do Instituto Federal de Pernambuco nada o impede de ser aplicado a outras realidades da Educação Profissional e Tecnológica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Pernambuco (IFPE) pela autorização para o desenvolvimento da pesquisa na instituição do qual permitiu junto com a elaboração da dissertação, a concepção, o desenvolvimento e a avaliação deste produto educacional. A solicitação de autorização foi protocolada sob o número do Processo 23295.015847.2019-44.



Juliana de Cássia Maciel Silva

Mestra pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). É Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua - UFPE (2010). É Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). É servidora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), atua na Coordenação de Registro Acadêmico e Diplomação. Desenvolve pesquisas em relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, com foco na articulação do trabalho dos Técnicos em Assuntos Educacionais nos processos educativos da EPT. Possui interesses relacionados à educação, ao ensino de língua e linguagens, novas tecnologias da informação e comunicação e aos processos educativos na EPT.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0807978717266024>>

E-mail: juliana.silva@jabotao.ifpe.edu.br



Ivanildo José de Melo Filho

Doutor em Ciência da Computação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2017). Mestre em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2010). Possui Especialização em Redes Convergentes pela FIR - Faculdade Integrada de Recife (2006). É Graduado em Ciência da Computação pela UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (2000), tem formação como Técnico em Eletrônica pela ETFPE - Escola Técnica Federal de Pernambuco (1993). Em 2015 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é professor do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - Campus Paulista e Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Convergência/Interação Homem-Máquina e Tecnologia Educacional. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas tecnologias educacionais emergentes, Aprendizagem informal apoiada por tecnologias, Estudos metodológicos de interação com artefatos educacionais, Design e avaliação de ambientes de aprendizagem, tais como: LMS - Learning Management Systems e PLE - Personal Learning Environments.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>>

E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

AMARAL, Ana Lúcia. Pertencimento. Dicionário de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tikiindex.php?page=pertencimento#:~:text=Pertencimento%2C%20ou%20o%20sentimento%20de,destacar%20caracter%C3%ADsticas%20culturais%20e%20raciais>>. Acesso em: 29 maio 2021.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. O Trabalho do pedagogo TAE na educação profissional e tecnológica: caminhos e perspectivas. In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. Anais...Campina Grande: Realize, 2018. v. 1, p. 1 - 6. Disponível em :<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID8713_24082018233111.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**. Encaminha a descrição dos cargos técnicos-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público de 28 de novembro de 2005. 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canal-cggp/ofcios/oc01505.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020

ClAVATTA, M. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**. v. 3.n. 3, 2005 Disponível em: <> Acesso em: 25 mar. 2019.

COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, Dave. About face 3: the essentials of interaction design. Indianapolis: Wiley Publishing Inc., 2007

COOPER, Alan. The inmates are running the asylum: why high-tech products drive us crazy and how to restore the sanity. Indianapolis: Sams Publishing, 1999.

LEWANDOWISKI, J.M.D. **Os técnicos em assuntos educacionais no Instituto Federal do Paraná**: em busca de uma identidade profissional .2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNOESTE, Cascavel.

MACIEL SILVA, J. de C.; MELO FILHO, I. J. . Mapeamento Preliminar Sobre Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) no Suporte aos Processos Educativos no Ensino Profissio-

nal e Tecnológico. In: X Encontro da Rede Estrado Brasil. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente, 2019, Recife/PE. **Anais do X Encontro da Rede Estrado Brasil**. Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente. Recife/PE: Centro de Educação/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2019.

SILVA, J. de C. M.; MELO FIHO, J.I. O que diz a literatura sobre o suporte dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) às práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Valore**. v. X. n. X, 2021.

SILVA, J. de C. M.; **Os Técnicos em Assuntos Educacionais: compreendendo o seu lugar de pertencimento na articulação dos processos educativos na Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. XXX f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – IFPE, Olinda.

MOURA, S. Loureiro de. **O lugar dos Técnicos em assuntos educacionais em uma instituição federal de ensino do sul do Brasil**. 2017. 109f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Universidade LaSalle, Canoas.

PACHECO, E. Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFREN, 2015.

PIO, A. Pedagogos e TAES no Colégio Pedro II: apontamentos históricos e identitários. **Revista Encontros**, Rio de Janeiro, Ano 14, v. 26, 2016. Disponível em: < <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/745>> Acesso em: 08.mar.2021.

PIO, A. **Técnicos em assuntos educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação**. Rio de Janeiro, 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

ROSA, A.V.do N.; OLIVEIRA, A. S. de; ESTEVES, F. V.de F. Uma possibilidade dos técnicos em assuntos educacionais na UNIRIO: a realização do NAPE. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, ano 2, v. 2, n. 2, jul.-dez. 2018.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F.. O papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais em uma instituição federal de ensino superior: atribuições e propostas de ações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Inovarse, 2014. p. 1 - 21. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0322.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SANSEVERINO, A.M; GOMES, C.S.F. Plano de Ação para o cargo público Técnico em Assuntos Educacionais. In: **XII SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende 0 RS. Simpósio. 2015. Disponível em: <ardb.br/seget/arquivos/artigos15/14722142.pdf> Acesso em: 08 jan. 2019.

SILVA, H.F. da S. Pedagogos que atuam como Técnicos em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro: caminhos e encruzilhadas dos processos identitários. 2014.132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - São Gonçalo.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. de. A Educação Profissional no Brasil. *Interações*, [s.l], v. 40, n. 12, p.152-159, 2016. Trimestral. Disponível em: <[file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/211a2/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116%20(1).pdf)>. Acesso em: 18. fev. 2019



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco



eduCAPES

O conteúdo completo pode ser acessado na íntegra através do QR Code acima.



REPOSITÓRIO EDUCAPES